

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XV

OUTUBRO, 1883

N. 4

O CONSELHEIRO FARIA

Perda sensível acaba de soffrer a classe medica pelo fallecimento do Cons. Dr. Antonio Januario de Faria.

Os serviços prestados a profissão e ao paiz pelos talentos, illustração e elevadissimo character do finado teem direito a tarja de lucto que a imprensa medica desta provincia consagra a sua memoria.

Formado em 1845 depois de um tirocinio academico dos mais brilhantes, elle procurou sem descanso aperfeiçoar sua educação professional e dez annos mais tarde quando se achava inscripto para concurso a um lugar de sciencias medicas foi pelo Governo Imperial, na reforma de 1855, nomeado independentemente desse concurso que por isso não se realisou.

Depois de ter exercido diversas substituições foi em 1861 nomeado lente cathedratico de physiologia. Durante pouco mais de tres annos preencheu aquella cadeira e em 1864 obteve transferencia para a cadeira de clinica medica, vaga pelo fallecimento do Cons. Cabral.

Doze annos occupou a cadeira de clinica medica, e tendo sido desde Fevereiro de 1873 honrado pelo Governo Imperial com a nomeação de director da Faculdade, pediu e obteve em 1876 a sua jubilação do cargo de professor d'aquella cadeira. Esteve na directoria até Dezembro de 1881, desempenhando, pois, estas funções durante um periodo de oito annos.

O finado fez diversas viagens a Europa onde sempre procurou instruir-se, mormente no ensino medico francez, cuja

litteratura elle conhecia familiarmente, e cujos mestres elle os teve como seus e brilhantemente imitou.

Encarnou, talvez melhor do que ninguem, no ensino medico entre nós, a didactica elegante, primorosa muitas vezes; impondo-se frequentemente até o exaggero dogmatico, é verdade, porem sempre attrahente, correcta e de lucidissima intuição.

Amava a forma, com cuidado e zelos de artista: não dizia simplesmente a sciencia, sabia dizel-a.

Os estudantes não iam ouvil-o somente para aprender, iam admirar-o.

Além da instrucção medica sempre modelada pela doutrina e pela forma do ensino de Trousseau, a cuja escola elle visivelmente filiava-se e que não terá tido muito discipulos de mais talento, o Cons. Faria era versado em litteratura e lido em sciencias sociaes.

Sob um exterior de nobre gravidade, toda natural e sem affectação, elle guardava para ás intimidades do trato um espirito de encantadora e delicada jovialidade, cheio de uma *verve* scintillante e aparada, que não cançava-se nem cançava, apezar da invariabilidade polidissima do seu humor educado de cavalheiro, incapaz de envergonhar ou de offender a quem quer, por mais baixa que fosse a posição ou a fortuna.

A sua palavra e o seu pensamento possuíam o dom maravilhoso de execução dos pinceis eximios que trazem a facilidade e promptidão dos traços já esbatidos, e que nada deixam a diluir ou apagar.

No exercicio da clinica e em suas relações profissionaes com os clientes e collegas nunca infringio o mais miudo preceito de ethica medica.

Não era só pelo respeito a classe, era pelo escrupuloso zelo que tinha por sua personalidade scientifica ou moral; assim como o rigoroso asseio, a correcta elegancia do seu traje tinham uma repugnancia instinctiva á minima gotta de lodo, o seu character repellia o mais ligeiro desvio dessa integridade

profissional com que todos o conheciam. Sempre se respeitou e fez-se respeitar.

Ha dous annos retirara-se completamente a vida domestica.

Já então começava a soffrer do mal que levou-o a sepultura.

Falleceu ao meio dia de 26 do corrente. Ao sahimento funebre, que teve logar no dia seguinte, compareceram quasi todos os lentes da Faculdade de Medicina, muitos estudantes e numerosos amigos.

No cemiterio do Campo Sancto, onde foi inhumado o seu cadaver, proferiu as palavras que vão abaixo publicadas o nosso collega Dr. Victorino Pereira.

A Gazeta que contou entre seus fundadores o Cons. Antonio Januario de Faria associa-se sinceramente ao pezar que causou a toda classe medica a morte d'aquelle medico illustre e honrado collega. Aquelles que dirigem o humilde jornal scientifico ou que para elle collaboram, possuiram, alguns, a felicidade de tel-o como mestre e para contrapor a esta felicidade deixou-lhes o luctuoso acontecimento—a sentida magoa que envolve no coração de todos os discipulos, como corôa de saudades, o nome e a memoria do illustre finado.



ALGUMAS PALAVRAS PROFERIDAS JUNTO À SEPULTURA DO CONSELHEIRO ANTONIO JANUARIO DE FARIA PELO DR. MANUEL VICTORINO PEREIRA.

Meus senhores:—Não venho trajando lucto official, preenchendo sedças formalidades contrastar a seriedade d'este tumulto com as phrases communs de um discurso necrologico.

Não, senhores: ultimo dos discipulos, das creações d'este espirito lucido, d'este coração generoso, que inda se sente diffundido pela mocidade que me cerca, venho repetir-lhe, recordar-lhe, quando vae perder-se no horisonte o seu ultimo voo, aquellas idéas, aquelles momentos que foram o encanto de sua